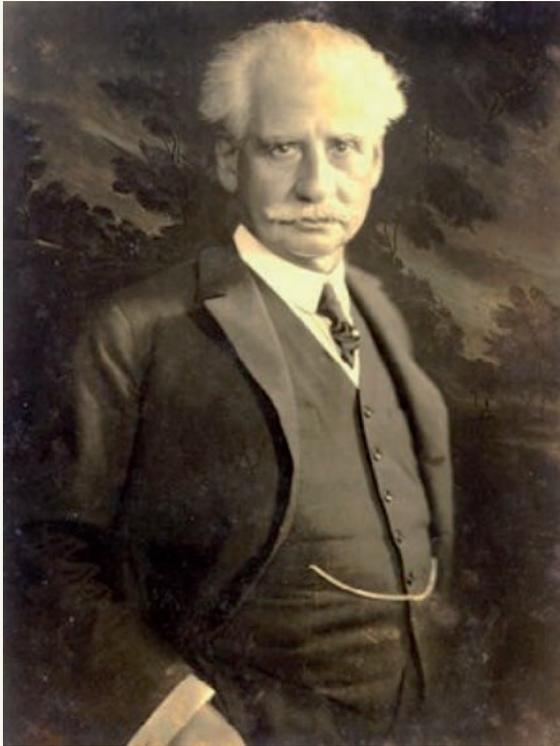


A preservação do Legado de Assis Brasil

Pioneiro da democracia brasileira





Joaquim Francisco de Assis Brasil

PIONEIRO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Pensador
Político
Diplomata
Advogado
Orador
Escritor
Poeta
Prosador
Estadista
Brasileiro



Democracia e Memória

A conservação e a disseminação da história das eleições no Brasil e de seus precursores são essenciais para a consolidação da democracia no país. Nos últimos anos, os ataques ao trabalho e à legitimidade da Justiça Eleitoral vêm aumentando e o fenômeno da desinformação ganhou espaço como ameaça aos pilares da instituição.

A DEFESA DO CÓDIGO ELEITORAL

Um dos mais notáveis pioneiros nessa seara, Joaquim Francisco de Assis Brasil deixou marcas sólidas no ordenamento jurídico do sistema eleitoral brasileiro. Sua obra foi a inspiração para o primeiro Código Eleitoral do país, promulgado em 1932, no qual foram plantadas bases que até hoje estão no centro do edifício institucional que sustenta nossa estrutura eleitoral. Entre as novidades trazidas pelo Código, esteve a criação da Justiça Eleitoral, o que afastou definitivamente Legislativo e Executivo das funções de organização dos pleitos e apuração dos votos e ampliou o papel do Poder Judiciário como mediador do sistema político-partidário.

Além disso, o Código garantiu o voto secreto e afirmou a presença da mulher como eleitora. Aqui, um ponto interessante da trajetória de Assis Brasil. No final do século XIX, sua opinião sobre o voto feminino era idêntica à da maior parte da elite política nacional. Ou seja, contrária ao sufrágio das mulheres. Já nas primeiras décadas do século XX, no entanto, ele mudou sua opinião e a registrou em nova edição de seu livro mais célebre: “Democracia Representativa: do voto e do modo de votar”.

Por fim, o texto do Código Eleitoral de 1932 estabeleceu o conceito que orienta até hoje a distribuição das cadeiras nos parlamentos de todos os níveis da federação, de representação proporcional das maiorias e minorias. O sistema representativo proporcional aproveita todos os votos válidos nos pleitos legislativos, garantindo que, mesmo que o eleitor não consiga eleger seu representante, sua vontade seja levada em conta na distribuição dos sufrágios entre os(as) candidatos(as) mais votados(as) do partido ou da federação partidária.



O Castelo de Pedras Altas

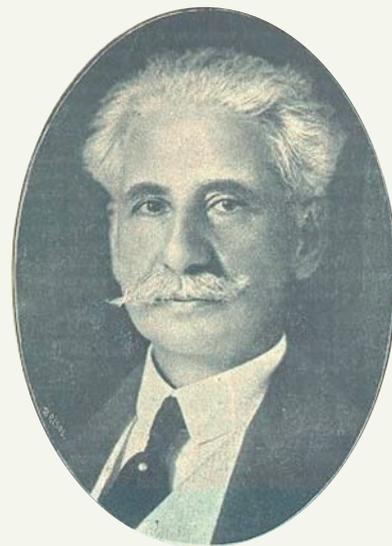
O Castelo de Pedras Altas é, provavelmente, o principal símbolo da presença física de Joaquim Francisco de Assis Brasil para a posteridade. A construção, erguida em meio ao pampa gaúcho, exigiu seis anos de um trabalho árduo e meticuloso. Iniciada em 1907, a obra foi concluída em 1913.

Em seu pórtico principal, uma inscrição resume sua dupla condição de pensador e produtor rural de vanguarda: “Bem-vindo à mansão que encerra / dura lida e doce calma / o arado que educa a terra / o livro que amanha a alma”. No jardim principal, um pequeno marco amplia o repto e completa o horizonte imaginário deste notável gaúcho e ser humano: “Representação e Justiça”.

“Essa casa representa o maior esforço de energia de minha vida”, disse Joaquim Francisco de Assis Brasil. Conta-se que o Castelo foi uma promessa de Assis Brasil à sua segunda esposa, a alemã Lydia Pereira Felício de São Mamede. Recentemente, a propriedade, compreendendo algumas centenas de hectares, foi adquirida por uma família do interior do Rio Grande do Sul. A compra reacendeu a esperança de que o Castelo e a granja que o circunda conheçam novamente dias de prosperidade.

A vida de Joaquim Francisco de Assis Brasil pode ser contada por vários ângulos. Nasceu em 1857 em uma família numerosa de proprietários de terras próximas à fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, de fortuna modesta, baseada na terra e não no capital. Como ocorria na maior parte das famílias de sua condição social, foi o único escolhido a perseguir o mundo dos livros e das ideias. Não havia condições materiais para que todos os herdeiros desta elite rural cruzassem as fronteiras – mesmo que as da propriedade – a caminho da educação formal.

Durante os estudos básicos, nas cidades de Pelotas e Porto Alegre, Assis Brasil se preparou para o grande salto em sua vida acadêmica, a Faculdade de Direito de São Paulo. Entre 1878 e 1882, ele participou de intensa atividade política, pregando pela abolição da escravidão e pela república, junto a uma notável geração de riograndenses, como Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros e Ramiro Barcellos. Em 1881, publicou o livro “A República Federal”. Até aquele momento, era a obra com maior tiragem da História do Brasil, sendo distribuída gratuitamente, como peça política de popularização das ideias republicanas.



A trajetória de Assis Brasil

A IDEIA DE UM BRASIL EXEMPLAR



Assis Brasil se diferenciou da maior parte dos pensadores de seu tempo na análise do potencial do eleitor brasileiro – do povo em geral, na verdade. O pessimismo do historiador e sociólogo Oliveira Viana, por exemplo, que parecia condenar o eleitorado a uma massa sem consistência, não encontrou eco em Assis Brasil.

O pensador de Pedras Altas – assim como fez o antropólogo Darcy Ribeiro muitas décadas depois – imaginou que a conjunção de povos a formar o Brasil não acabaria apenas por redimir a nação de seus problemas, mas, para além disso, transformaria o país, pela inventividade e originalidade de sua gente, em exemplo de paz e prosperidade para o resto do mundo.

O gaúcho foi, ainda, um liberal com inegociáveis convicções antiautoritárias. A partir de 1889, com o triunfo do republicanismo, renegou as posições de destaque que lhe seriam devidas no governo do Partido Republicano Riograndense (PRR), que ascendeu ao governo do Estado. Não concordava com os caminhos que seus antigos colegas de Faculdade de Direito impunham ao Rio Grande do Sul. Rompeu, por isso, com o amigo de adolescência e cunhado Júlio de Castilhos, em 1891. Seu afastamento da política riograndense disparou sua faceta de diplomata, servindo a vários governos federais ao longo da Primeira República.

CIDADÃO DO MUNDO

Em uma época em que a distância entre a fronteira do Estado e Porto Alegre era percorrida em semanas, Assis Brasil foi um giramundo. Atuou diplomaticamente na China, nos Estados Unidos, Portugal, Inglaterra e, várias vezes, na Argentina. Junto ao Barão de Rio Branco, conseguiu apaziguar, em 1902, um iminente conflito com a Bolívia. O resultado foi a garantia do Estado do Acre como parte integrante do território brasileiro. Nas viagens pelo mundo, colecionou amigos, admiradores e um rico acervo material, composto por presentes dos mais variados tipos – como espadas chinesas e um Ford T, oferecido pela lenda da indústria automobilística, Henry Ford – que estão guardados no Castelo de Pedras Altas.

A vida de Assis Brasil foi marcada pela palavra. Viveu a escrever, mas completou com ação sua atuação política. Pacifista e preocupado com o perigo que eventuais desordens sociais poderiam trazer ao tecido social, foi à guerra, em 1923, com 65 anos de idade. Não tolerou mais uma reeleição fraudada para o cargo de presidente do Estado do Rio Grande do Sul de seu antigo companheiro de faculdade e de partido, Borges de Medeiros. A resolução do conflito de 1923 compôs uma instável pacificação entre as forças políticas gaúchas, abrindo espaço para que a geração de Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha pudesse ascender ao comando do Estado e, em seguida, junto com outras lideranças nacionais, encaminhar a Revolução de 1930.



Parte da biblioteca de Assis Brasil, no interior do Castelo

UM LEGADO A SER CELEBRADO E DISSEMINADO

Muito mais pode ser dito de Assis Brasil. Destacam-se duas das preocupações que o acompanharam por mais de cinco décadas: a necessidade de que os governos tenham legitimidade e a garantia de que as oposições tenham seu espaço na arena política. A legitimidade dos governos tem que advir de um sistema representativo consistente e da certeza de que as eleições transcorram sem fraudes. A garantia de espaço para as minorias na oposição, em uma realidade como a brasileira, permite que nossa institucionalidade não seja quebrada pelo ressentimento baseado na violência. Com espaço institucional preservado, não há motivos para a ruptura da legalidade.

Falecido em 1938, Joaquim Francisco de Assis Brasil também foi expoente no campo agropecuário. Sua atuação como produtor rural atualizou, nas décadas de 1910 e 1920, os conceitos de criação e manejo de animais para a produção de leite e para o abate no Rio Grande do Sul. Nesta seara, evidenciaram-se a construção de uma granja modelo no território que viria a ser o município de Pinheiro Machado e a inserção das raças bovinas Jersey e Devon no Brasil, produzindo leite de alta qualidade e originando cortes de carne com atributos significativamente superiores ao nível até então praticado, respectivamente. Atualmente, as raças são bastante comuns nos rebanhos gaúchos e brasileiros. Seu pioneirismo no campo lhe valeu uma justa homenagem monumental: o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio-RS, que abriga a maior feira de agropecuária da América Latina e uma das maiores do mundo.

Sua obra como cientista social aguarda e merece idêntica propalação e louvor.

Imagens do Castelo de Pedras Altas e do acervo de Assis Brasil









Ford T, oferecido por Henry Ford

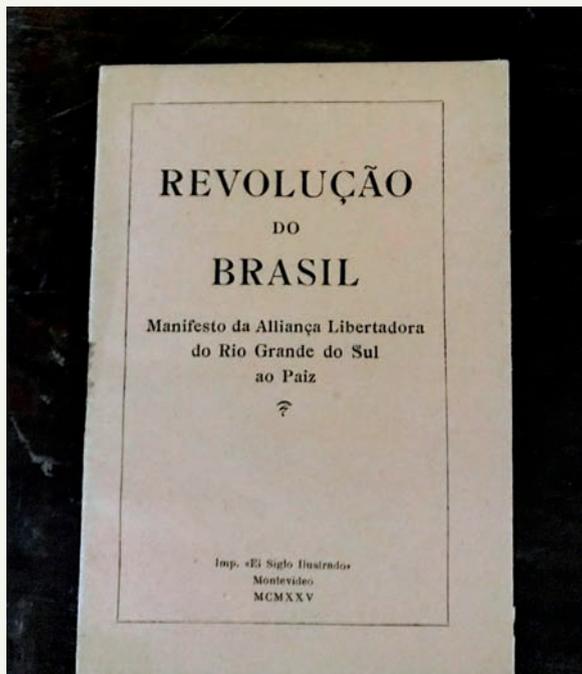
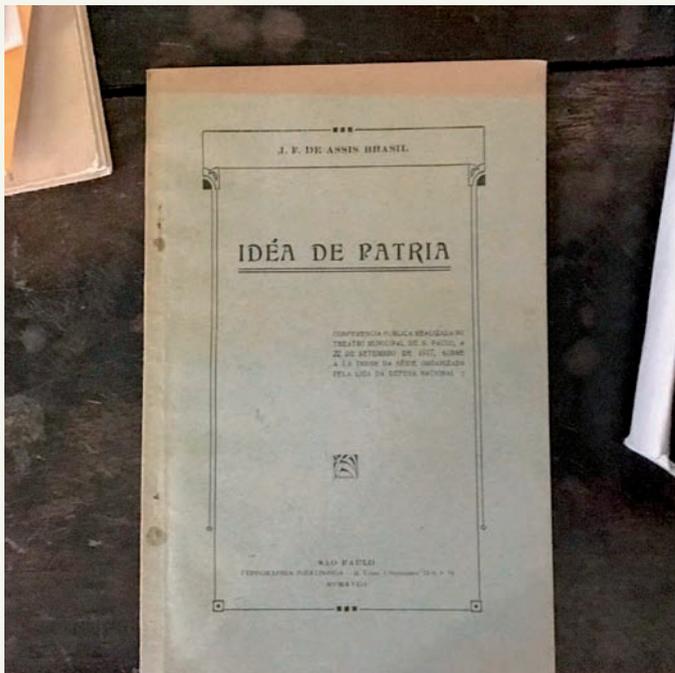


Baú Louis Vuitton



DOCUMENTS (DE PASTAS) NÃO CATALOGADOS. sem
CLASSIFICAÇÃO

Alameda Libertador	59
Comunidade Alemã	25
Estádio Vargas	74
Estátua de São Lourenço	72
Estádio Libertador e Ellis	40
Estádio de 1913 (o Grande 1902)	70
Parque de São Lourenço	100
Parque de São Lourenço - 1902	100
Parque de São Lourenço - 1902 e 21	100
Parque de São Lourenço - 1902 e 21	100
Parque de São Lourenço - 1902 e 21	100
Parque de São Lourenço - 1902 e 21	100





Memorial da
Justiça Eleitoral
**MINISTRO TEORI
ALBINO ZAVASCKI**